## **Encontro 4 - Interpretar, Oração**

**Objetivos**

* Descobrir a oração como o lugar privilegiado de cultivo da amizade com Jesus;
* Fazer experiência de oração.

**Observações**

* Este encontro está estruturado em dois momentos:
  + 1º - Introdução:
    - Os adolescentes situam-se perante a sua experiência de oração;
    - Apresentação da oração como o modo privilegiado de cultivar a amizade com Jesus;
  + 2º - Exercício de oração, em três momentos, orientado pelo catequista:
    - Preparação;
    - Encontro: leitura e meditação do texto bíblico Jo 1, 35-39;
    - Despedida.
* Pode ser realizado:
  + em dois espaços diferentes: um para o primeiro tempo e outro para o segundo;
  + no mesmo espaço. Nesse caso atenda-se a uma disposição que permita a realização dos dois tempos, segundo o que é proposto para cada um.
* Na preparação do espaço tenha-se em conta a criação de um ambiente que dê relevo à Palavra de Deus e aos símbolos da JMJ;
* Atendendo ao tempo disponível para a realização do encontro de catequese, pode omitir-se a leitura e comentário do número 155 da Exortação Apostólica Cristo Vive.

**Materiais**

* Cruz do grupo e ícone de Nossa Senhora;
* Bíblia;
* Vela;
* Música ambiente;
* Cânticos para o momento de oração:
  + Permanece junto a mim;
  + Tu és o meu Deus;
  + Minha alma descansa;
  + Em Ti confio.

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
|  | **Desenvolvimento do encontro** | **Materiais** | **Observações** |
| **40 min** | **1. Jesus, o amigo fiável**   * O encontro tem início recordando o momento do encontro anterior, «Professamos a nossa fé», sobre a amizade com Jesus. | Diário de Bordo: «Professamos a nossa fé», pág. 18. | Momento de ligação com o encontro anterior. |
|  | * O catequista refere que o modo privilegiado de alimentar a amizade com Jesus é a oração. * Convida os adolescentes a tomar consciência da sua experiência de oração, assinalando as afirmações do Diário de Bordo com as quais mais se identificam: |  |  |
|  | Oração é…  … pedir algo a Deus.  … agradecer a Deus.  … pensar em Jesus.  … estar com Jesus.  … cultivar a amizade com Jesus.  … dizer orações.  … ler a Bíblia.  … falar com Jesus com as minhas palavras.  … abrir o meu coração a Jesus.  … acender uma vela.  … não sei explicar.   * Seguidamente partilham a frase ou as frases que assinalaram. * Após a partilha é lido o número 155 da Exortação Apostólica Cristo Vivo sobre a oração como o modo de cultivar a amizade com Jesus: | Diário de Bordo: «Oração é...», pág. 19. |  |
|  | «Com o amigo falamos, partilhamos as coisas mais secretas. Com Jesus também conversamos. A oração é um desafio e uma aventura. E que aventura! Permite que o conheçamos cada vez melhor, que entremos na sua densidade e que cresçamos numa união cada vez mais forte. A oração permite-nos contar-lhe tudo o que nos acontece e ficarmos, confiantes, nos seus braços, e, ao mesmo tempo, oferece-nos instantes de preciosa intimidade e afeto, em que Jesus derrama em nós a sua própria vida. Rezando, «abrimos-lhe o jogo» a Ele, damos-lhe lugar «para que Ele possa agir, possa entrar e possa vencer».  (Papa Francisco, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Cristo Vive*, 155)   * Os adolescentes sublinham expressões do texto e relacionam-nas com a sua experiência de oração. | Diário de Bordo: «Oração é...», pág. 20. |  |
|  | * Segue-se um tempo de diálogo sobre a experiência de oração, no qual podem exprimir também as suas dificuldades em rezar. * O catequista conclui este momento referindo, por exemplo, que:   + podemos rezar com confiança e sem medo porque Jesus é um amigo fiável que nos conhece e compreende profundamente;   + por outro lado, só gastamos tempo e damos do nosso tempo com quem amamos, e quanto mais estamos com alguém mais aumenta o nosso amor;   + para cultivar a nossa amizade com Jesus é preciso dar-lhe tempo, ou seja, dar tempo à oração;   + por vezes, a nossa maior dificuldade não é saber o que é a oração, mas como rezar;   + a oração é um exercício que só se aprende rezando, como andar, ler, comer,… etc. |  | Partilha em grupo.  Este tempo constitui uma introdução para o exercício de oração proposto no ponto 2. |
| **40 min** | **2. Cultivar a amizade com Jesus**   * O catequista refere Santa Teresa de Jesus, como uma figura de referência para aprendermos a rezar. Ela afirmou:   «A oração é tratar da amizade estando muitas vezes a sós com quem sabemos que muito nos ama».   * Santa Teresa deixou um modo de orar, muito simples, que ajuda a cultivar a amizade com Jesus. Tem três momentos:  1. Preparação 2. Encontro 3. Despedida. |  |  |
|  | * O Catequista convida os adolescentes para se disporem a um momento de encontro com Jesus na oração. | Vela;  Música ambiente. | O catequista orienta o momento de oração. |
|  | * **Cântico:** Permanece junto a mim (Taizé)   Permanece junto de mim: ora e vigia.  Ora e vigia | Diário de Bordo: «Cultivar a amizade com Jesus», págs. 21-24. |  |
|  | * A primeira coisa que tenho a fazer é colocar-me na disposição de rezar. É como que um “pré-aquecimento”. Não me vou pôr a falar de intimidades com alguém assim que nos conhecemos, nem tão pouco sem me dar conta se esse alguém está ao meu lado ou não, sem o cumprimentar; |  | 1º momento: preparação |
|  | * Para isto, procuro uma posição adequada que me ajude a concentrar, a rezar e a entrar no meu coração, sem me distrair com o que está à minha volta; |  | Dá-se tempo para procurarem uma posição adequada à oração. |
|  | * Agora procuro respirar fundo, pausadamente, acalmando todo o meu corpo e os meus sentidos; * Tomo consciência de que Jesus está comigo, junto a mim, no meu coração, a olhar-me… Tento sentir profundamente a sua ação em mim… Faço um ato profundo de fé, repetindo interiormente: “Senhor, creio que Tu estás aqui, em mim…”; * Neste momento também Jesus quer estar comigo. Agradeço-lhe a sua presença, a sua bondade, a sua proximidade e escuta; * Peço-Lhe perdão por tantas coisas que me afastam d’Ele. Esta atitude de humildade e de arrependimento, é o que me vai ajudar a aproximar-me mais d’Ele, porque “os puros de coração são os que verão a Deus”; |  | Exercício de relaxamento.  Entre cada uma das intervenções, guardar um tempo de silêncio. |
|  | * **Cântico:** Tu és o meu Deus (Taizé)   Tu és o meu Deus  Eu confio em Ti  És toda a minha alegria  ensina-me o caminho da vida. |  |  |
|  | * Agora escuto a Palavra com que Jesus me quer falar hoje: |  | 2º momento: o encontro. |
|  | **Do Evangelho segundo S. João (Jo 1, 35-39)**  No dia seguinte, João estava ali de novo, com dois dos seus discípulos, e, fixando o olhar em Jesus, que caminhava, disse: «Eis o Cordeiro de Deus». Os seus dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus. Então Jesus, voltando-se e vendo que eles o seguiam, disse-lhes: «Que procurais?». Eles disseram-lhe: «Rabi - que, traduzido, significa “Mestre” - , onde moras?». Disse-lhes Ele: «Vinde e vereis!». Foram, então, viram onde morava e permaneceram junto dele naquele dia. Era por volta da hora décima. |  | O catequista lê pausadamente o texto, a partir da Bíblia. |
|  | * Releio o texto em silêncio e vejo que frase mais me marcou, incomodou, que mais ressoa em mim. Escrevo-a no Diário de Bordo; * Este momento é o centro da oração e é como uma conversa, um encontro; * Concentro-me na frase que escrevi. converso com Jesus sobre ela. O que é que esta frase faz mexer em mim? O que é que Jesus me quer dizer com esta frase? Porque quero ver Jesus? * Penso, medito, falo, faço silêncio…Escuto. A resposta do Outro, de Jesus, dá-se no coração. É aí que me concentro; * Se me distrair, volto a ler o texto calmamente, e fixo-me na frase que mais me tocou. Procuro silenciar os meus pensamentos e deixar falar o coração; * Se Jesus me mostrou algo neste momento escrevo-o no Diário de Bordo; * Dou espaço para que Ele me olhe e me ame. Posso sentir alguma coisa ou não. Não importa. A oração não tem a ver com o sentir, mas é deixar que o meu coração Lhe fale, este é o verdadeiro lugar da amizade com Jesus. | Diário de Bordo, pág. 22.  Diário de Bordo, pág. 23. | Conduzir a oração dando espaços de silêncios de modo a facilitar o encontro com Jesus. |
|  | * **Cântico:** Minha alma descansa   Minha alma descansa em paz no Senhor,  que é fonte de salvação  Sim, só em Deus descansa  a minha a minha alma.  Nele encontro a paz. |  |  |
|  | * Agora, sem medos, digo a Jesus como me sinto e o que desejo fazer por Ele. Registo no meu Diário de Bordo; * Está a chegar a hora de voltar à minha vida, mas tal como os discípulos sei que não vou sozinho, mas com Jesus. Esta não é uma despedida como se me apartasse de Jesus. É o momento de ir ver onde Ele mora. * Descobrirei Jesus na medida em que guardar na memória do coração aquilo que experimentei na oração e procurar viver o desafio/convite que Jesus me lançou durante este momento o qual escrevi. | Diário de Bordo, pág. 24. | 3º momento: a despedida. |
|  | * **Cântico:** Em Ti confio (Taizé)   O... Jesus Cristo  O… em Ti confio |  |  |
| **10 min** | **Partilha final**   * A oração termina com a partilha das frases que cada um completa no Diário de Bordo:   + A amizade com Jesus é \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.   + A oração é \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ . | Diário de Bordo, pág. 24. |  |